

MUSEU DA ARTE RELIGIOSA CALDENSE

M.A.R.CA.



PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE CAMPINAS - SP
CENTRO DE CIÊNCIAS EXATAS E TECNOLOGIAS
FACULDADE DE ARQUITETURA E URBANISMO

TRABALHO FINAL DE GRADUAÇÃO 2022

ORIENTANDA

BIA CARVALHO COSTA SANTOS

ORIENTADOR

LUIS ALEXANDRE AMARAL

Há quem diga que é **heresia**,
Mas logo se **cala** ao ver os **mastros em sintonia**.

Erguidos em meio a tanta **felicidade**,
Suas **cores** transbordam singularidade.

No alto da cidade,
Cada **reza revela profanidade**.

Em meio a tanta **fantasia**,
As **pedras** se transformam em **poesia**.”
- A autora

MUSEU DA ARTE RELIGIOSA CALDENSE
POÇOS DE CALDAS - MG

AGRADECIMENTOS

Aos meus pais Paulo e Denise pela oportunidade e suporte durante todos estes anos.

Aos familiares que não estão mais fisicamente presentes, mas que se-
guem me permitindo sonhar.

Aos amigos pelo apoio e incentivo, em especial ao Erik, Ana Beatriz,
Luiza, Giovanna, Heloisa, Matheus e Luma.

Aos amigos do grupo do TFG - Ana Laura, Isabelle, Helena, Juliana e
Caio - por fazerem de cada quarta-feira um dia leve.

Ao orientador Luis Alexandre Amaral pela paciência e por cada asses-
soria com brilho no olhar.

À Ana Paula Farah por ter me orientado nas Iniciações Científicas.

Aos demais professores que contribuíram para a minha formação.

À Pontifícia Universidade Católica de Campinas.

SUMÁRIO

1. PREFÁCIO

INTRODUÇÃO E JUSTIFICATIVA 08

2. CONTEXTUALIZAÇÃO

DIAGNÓSTICO URBANO12
AS CELEBRAÇÕES15
Festa de São Benedito15
Congada15
Os Caiapós16
Folia de Reis16
Festa de Santa Cruz16
A IGREJA DE SÃO BENEDITO19

3. O PROJETO

MUSEU DA ARTE RELIGIOSA CALDENSE (M.A.R.CA.)24
Partido24
Implantação26
Planta Nível 130
Planta Nível 238

4. MAQUETE FÍSICA.....54

CONSIDERAÇÕES FINAIS56
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS58

INTRODUÇÃO

Entende-se como patrimônio intangível os elementos que conferem identidade e espírito a determinado território (Princípios de La Valleta, 2011, p. 6). Tão significativo quanto o patrimônio construído, os bens imateriais encontram-se presentes nas diferentes práticas, representações, celebrações, expressões, conhecimentos e técnicas. Transmitidos de geração para geração, este patrimônio garante o sentimento de identidade e continuidade, apesar de encontrar-se em contínua mutação dada as transformações urbanas e sociais (UNESCO. CONVENÇÃO PARA A SALVAGUARDA DO PATRIMÔNIO CULTURAL IMATERIAL. Paris, 17 de outubro de 2003, p. 4).

Através do diagnóstico urbano de Poços de Caldas, desenvolvido pela equipe, constatou-se uma exímia religiosidade, expressa anualmente nas ruas de sua área central por meio de diferentes celebrações, dentre as quais destacam-se a Festa de São Benedito e Festa de Santa Cruz. O percurso destas festas interliga várias igrejas, sendo a Igreja de São Benedito o principal ponto de encontro.

Tendo em vista a atual descaracterização da quadra da Igreja e sua relevância para o patrimônio tangível e intangível, o projeto Museu da Arte Religiosa Caldense tem como objetivo a reestruturação deste espaço, de modo a valorizar e garantir a continuidade das diversas celebrações, fundamentais na configuração da identidade poços-caldense.

JUSTIFICATIVA

POÇOS DE CALDAS

Poços de Caldas localiza-se na divisa dos Estados de Minas Gerais e São Paulo, entre a Serra da Mantiqueira e a bacia sedimentar do Paraná. A singularidade do surgimento da cidade, associada ao termalismo e turismo sanitarista, despertou o interesse da equipe para compreender as particularidades deste território. Ao surgir no entroncamento dos rios Pardo e Lambari, seu desenho urbano teve grande influência da natureza, sendo orientado pela água, delimitado pela serra e permeado por diversos morros. Sendo assim, tanto o desenho de sua malha quanto os aspectos identitários e de memória, vistos na abundância do seu patrimônio, foram aspectos que nortearam a escolha da equipe.

“Os bens de natureza material e imaterial, segundo os dispositivos da Constituição da República Federativa do Brasil são portadores de referência à identidade, à ação e à memória dos grupos formadores da sociedade e constituem o patrimônio cultural, que todos têm o dever de valorizar, difundir e preservar.”

(PREFEITURA MUNICIPAL DE POÇOS DE CALDAS. Dossiê de Registro do Bem Imaterial Festa de São Benedito de Poços de Caldas, 2020).

MUSEU DA ARTE RELIGIOSA CALDENSE

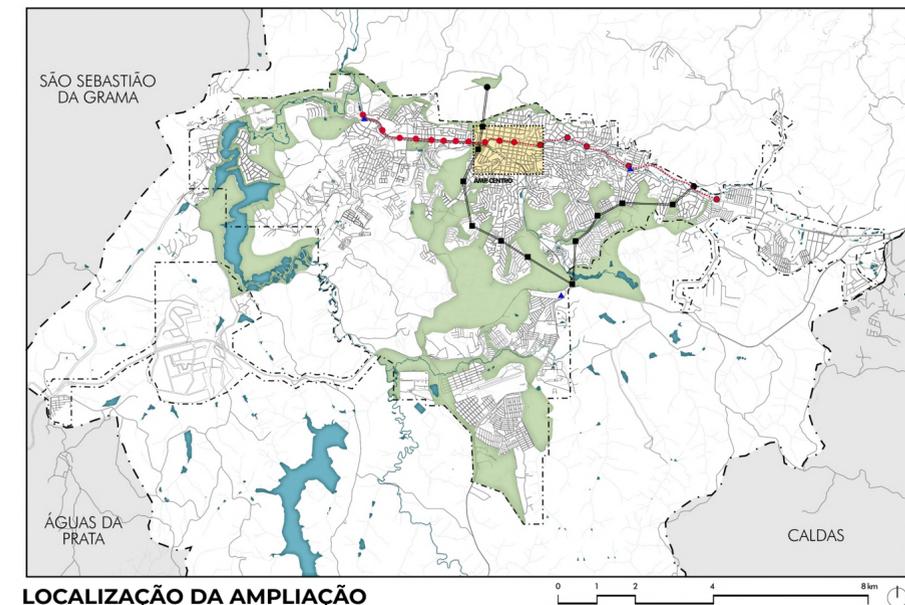
A preservação do patrimônio tangível e intangível mostra-se fundamental na manutenção da memória coletiva e da identidade de determinado grupo social. Sendo assim, é na compreensão da importância da Igreja de São Benedito para as celebrações poços-caldense e da atual desconfiguração de sua quadra, expressa pela incorporação de um estacionamento e pelos problemas de permeabilidade urbana, que surge o Museu da Arte Religiosa Caldense. Além de promover a valorização das diversas manifestações artísticas religiosas, o projeto busca reestruturar a quadra de modo a garantir uma maior fluidez urbana através de um percurso que enaltece os elementos materiais e imateriais.



DIAGNÓSTICO URBANO

A Igreja de São Benedito encontra-se no Morro de São Benedito, na zona central de Poços de Caldas. Localizada a leste do ponto de entroncamento dos rios Lambari e Pardo, onde surgiu o primeiro assentamento urbano, a quadra em questão carrega consigo a força do patrimônio tangível e intangível, conforme evidenciado anteriormente.

É pertinente retomar a sua proximidade com elementos estruturadores do plano urbano proposto para Poços de Caldas, entre os quais destacam-se o destamponamento do Rio Lambari, junto da revitalização do Mercado Municipal, a implementação de Habitações de Interesse Social em lotes subutilizados do centro da cidade, reativação do monotrilho e implementação do Centro Integrado de Transporte e Sociabilidade na antiga Estação Mogiana. Outra proposta relacionada diretamente com a Igreja de São Benedito, é a intervenção nas ruas que recebem as festas e folias, destacadas através de uma pavimentação específica e uma vegetação que floresce na época das celebrações (maio). Deste modo, evidencia-se que a quadra escolhida não se limita ao entorno imediato, mas apresenta uma intensa relação com o centro histórico.



LOCALIZAÇÃO DA AMPLIAÇÃO

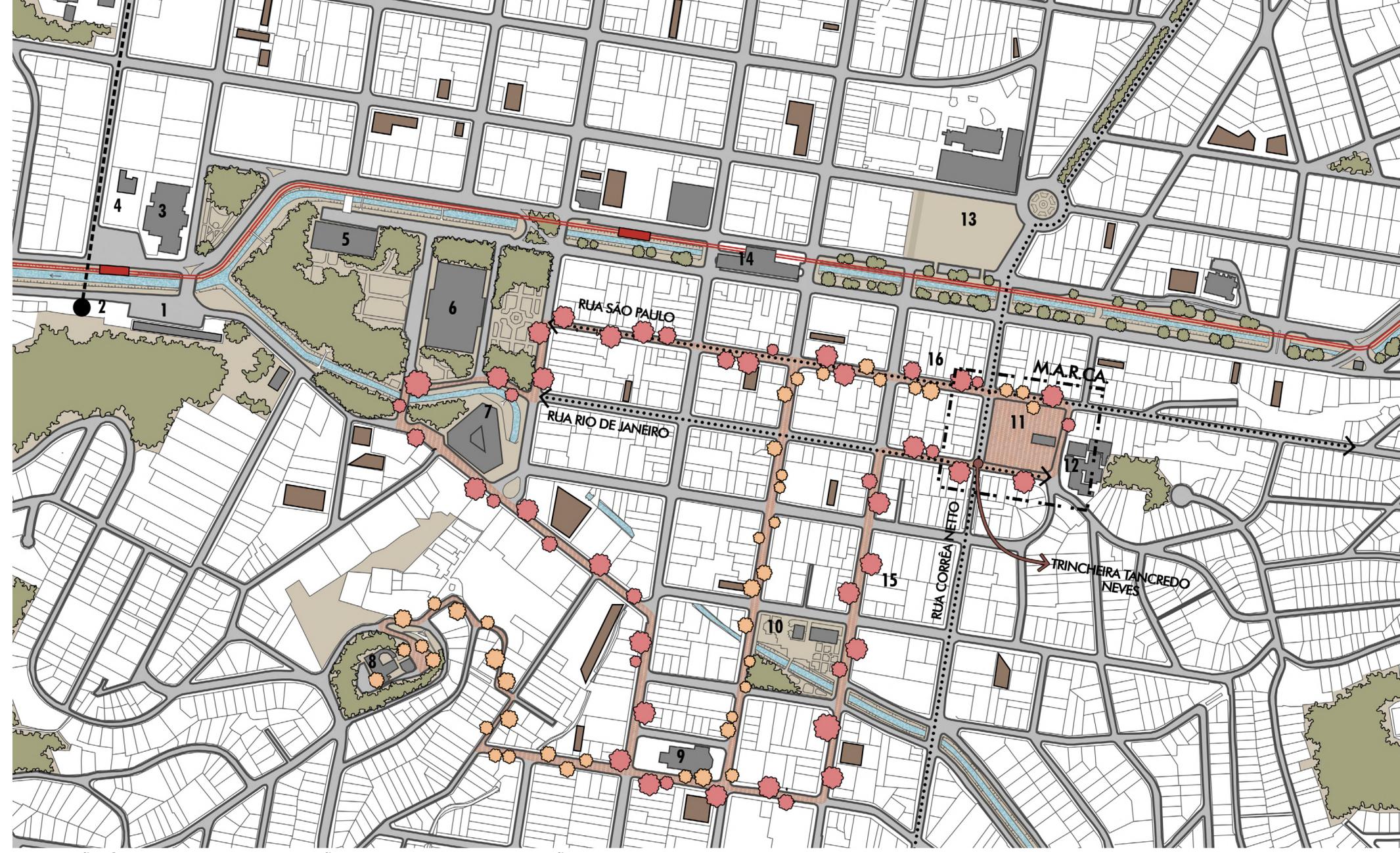
Sendo assim, ao fazer parte do percurso da Festa de São Benedito e da Festa de Santa Cruz, ressalta-se a importância da quadra de intervenção na construção da identidade e da memória poços-caldense.

Ainda com relação ao sistema viário, nota-se na área circundante da quadra a presença da Trincheira Tancredo Neves e Rua Corrêa Netto, via de intenso fluxo que conforma um importante eixo presente na proposta de mobilidade urbana, que conecta a área central até o sul de Poços de Caldas. Outras duas vias significativas são a Rua São Paulo e a Rua Rio de Janeiro, responsáveis por conectar a Igreja de São Benedito a Praça Pedro Sanches.

No que diz respeito ao entorno imediato, nota-se a presença majoritária de construções de gabaritos mais baixos, com exceção de alguns edifícios, que não impedem a visibilidade da Igreja dada a sua inserção topográfica em um ponto mais alto. O uso destas edificações varia entre comércios e serviços de pequeno porte e residências, com algumas instituições significativas como o Departamento de Água e Esgoto de Poços de Caldas, Cartório Eleitoral e Receita Federal de Poços de Caldas.



IMAGEM AÉREA LOCALIZAÇÃO AMPLIAÇÃO



AMPLIAÇÃO ÁREA CENTRAL E LOCALIZAÇÃO DA QUADRA DE INTERVENÇÃO JUNTO A ROTA DA FESTA DE SÃO BENEDITO E FESTA DE SANTA CRUZ

Legenda: 1- Estação Mogiana 2- CITS Mogiana 3- Espaço Cultural da URCA 4- Museu Histórico e Geográfico 5- Palace Cassino 6- Palace Hotel 7- Thermas Antônio Carlos 8- Santuário Nossa Senhora de Fátima 9- Basílica Nossa Senhora da Saúde 10- Balneário Dr. Mário Mourão 11- Igreja de São Benedito 12- Departamento de Água e Esgoto de Poços de Caldas 13- Mercado Municipal 14- Terminal de Ônibus 15- Cartório Eleitoral 16- Receita Federal

■ Rota da Festa de São Benedito (ipê-roxo) ■ Rota da Festa de Santa Cruz (chuva de ouro) ■ Edifícios Significativos ■ Propostas de HIS ■ Monotrilho ● Telepono ●●● Vias Significativas



“13 de Maio”

**Treze de Maio
É um dia muito bonito
A Congada de reuni
Pra festejá São Benedito
E a Rainha
Com a bandeira na mão
Reza pra Santa Isabel
Que deu a libertação
Santa Isabel
É uma Santa milagrosa
Libertou a escravidão
Por ser muito caridosa
À meia-noite
A Festa vai terminando
Eles beijam a bandeira
Pra volta no outro ano**

(Autor: Teddy Vieira/Riachão/Riachinho)

AS CELEBRAÇÕES

FESTA DE SÃO BENEDITO

O ciclo do ouro em Minas Gerais, durante o século XVIII, atraiu uma “grande concentração de grande fluxo de mão de obra negra escrava na região” (ANUNCIAÇÃO, 2014, p. 15). A identidade da presença negra teve grande influência nas diversas manifestações culturais das cidades mineiras. Nesse sentido, desde o início da formação de Poços de Caldas, constata-se a forte presença das manifestações culturais, como é o caso da Festa de São Benedito (ANUNCIAÇÃO, 2014).

“A Festa de São Benedito é uma tradição centenária na cidade de Poços de Caldas, e também é celebrada em vários Estados do Brasil, porém de maneira especial em Minas Gerais pois devido à mineração do ouro e diamantes, teve um grande número de escravos devotos do Santo” (MEGALE, 2002, p. 145 apud PREFEITURA MUNICIPAL DE POÇOS DE CALDAS. Dossiê de Registro do Bem Imaterial Festa de São Benedito de Poços de Caldas, 2020, p. 8)

Segundo o Dossiê de Registro do Bem Imaterial Festa de São Benedito, da Divisão de Patrimônio Construído e Tombamento da Secretaria Municipal de Planejamento, Desenvolvimento Urbano e Meio Ambiente, a fé em São Benedito proporcionou um “encontro cultural entre os detentores de terra e os afrodescendentes oriundos do trabalho nas lavouras” (2020, p. 11). O santo negro, em questão, tem sua imagem associada a humildade, simplicidade, generosidade, ao provimento de alimentos e à resistência ao sofrimento.

Posto isso, a origem da Festa de São Benedito está associada ao escravo alforriado Herculano Cintra, que trouxe a primeira imagem do Santo para Poços de Caldas e pediu a família do Dr. Mário Mourão apoio para realizar a celebração (PREFEITURA MUNICIPAL DE POÇOS DE CALDAS. Dossiê de Registro do Bem Imaterial Festa de São Benedito de Poços de Caldas, 2020). Com o dinheiro arrecadado da festa, foi construída por volta de 1904 a primeira capela de São Benedito, onde hoje encontra-se a Basílica Nossa Senhora da Saúde. A atual Igreja de São Benedito só foi inaugurada em 1932.

Durante a Festa de São Benedito eram feitos leilões para arrecadar dinheiro para a construção de outras igrejas na cidade. Atualmente, essa prática ainda encontra-se presente através da implantação de barraquinhas, com jogos, brinquedos, leilões e comidas típicas.

Essa celebração, que é uma das principais manifestações culturais poços-caldense, acontece anualmente no dia 13 de maio, reunindo mi-

lhares de devotos, não só da cidade, mas também do estado mineiro. A procissão, que percorre diversas ruas da área central da cidade, envolve a Igreja de São Benedito, sendo este o local de início e conclusão da festa, a Basílica Nossa Senhora da Saúde, local da primeira capela de São Benedito, e a Praça Pedro Sanches, associada ao surgimento de Poços de Caldas. É interessante observar que a celebração em questão reúne dois padroeiros, São Benedito e a Nossa Senhora da Saúde, e conta com a apresentação de índios caiapós e grupos de congos, cuja dança é uma manifestação cultural e religiosa de origem africana.

CONGADA - OS CONGOS DE SÃO BENEDITO

Sendo associada a coroação do Rei Congo e da Rainha Ginga de Angola, a congada, que chega em Poços de Caldas por volta de 1902, é uma dança advinda dos costumes tribais africanos. Representando também a luta entre mouros e cristãos, essa prática é seguida da música e do tradicional levantamento de mastros, que ocorre no mesmo dia da Festa de São Benedito (PREFEITURA MUNICIPAL DE POÇOS DE CALDAS. Dossiê de Registro do Bem Imaterial Festa de São Benedito de Poços de Caldas, 2020). O congo, que tem a predominância das cores azul e vermelha nas vestimentas, divide-se em dois momentos: o desfile e a embaixada, sendo esta última acompanhada do aspecto guerreiro entre os mouros e cristãos mencionados. Por fim, é importante ressaltar que esta prática cultural religiosa é transmitida de geração em geração.



Festa de São Benedito. Disponível em: <https://pocoscom.com/programacao-da-festa-de-sao-benedito-tem-inicio-no-dia-10-de-maio/>



Congos e Caiapós. Disponível em: <https://pocosdecaldas.mg.gov.br/noticias/13-de-maio-o-dia-solene-da-festa-de-sao-benedito/>

OS CAIAPÓS

Os congos, no dia 11 de maio, vão em direção as matas poços-caldense em busca dos caiapós. Em meio aos tambores, os grupos se reúnem e vão para a Igreja de São Benedito. Vestidos de índios, pintados e tatoados, os caiapós utilizam saís de capim, camisas cobertas de pena de galinhas, arcos, flechas e espadas de pau (PREFEITURA MUNICIPAL DE POÇOS DE CALDAS. Dossiê de Registro do Bem Imaterial Festa de São Benedito de Poços de Caldas, 2020, p. 66). A apresentação se destaca pela presença de gestos e ausência de cantos e falas, uma vez que representa a não compreensão dos índios da língua portuguesa.

FOLIA DE REIS

A Folia de Reis envolve a devoção dos Reis Magos, Divino Espírito Santo, São Sebastião, São Benedito, Nossa Senhora da Conceição, entre outros. A celebração, que ocorre de novembro a janeiro, envolve a participação de cantores e tocadores, muitas vezes caracterizados de diferentes personagens (reis, palhaços, bastiões, etc.), que visitam casas de devotos, distribuindo bençãos e recebendo doações. Apesar das características indumentárias variarem de acordo com o grupo, a Folia de Reis possui a bandeira como principal elemento simbólico e se organiza por meio de diferentes ritos, como o giro, encontros, festas e promessas. A celebração é de origem ibérica e uma das práticas mais antigas difundidas no estado de Minas Gerais, configurando-se como um importante elemento na construção da identidade e memória dos mineiros.

FESTA DE SANTA CRUZ

A Festa de Santa Cruz é outra celebração que envolve a Igreja de São Benedito. Celebrada no dia 3 de maio pela Igreja Católica, foi uma das celebrações mais concorridas de Poços de Caldas no início do século XX (PREFEITURA MUNICIPAL DE POÇOS DE CALDAS. Dossiê de Registro do Bem Imaterial Festa de São Benedito de Poços de Caldas, 2020, p. 68). A festa se inicia com a retirada dos mastros da Capela Santa Cruz, localizada no morro Santa Cruz, sendo seguida da procissão em direção ao pátio da Igreja de São Benedito. É interessante notar que a construção da Capela Santa Cruz se deu devido a necessidade de um local sagrado para os banhistas das águas termais agradecerem as curas alcançadas (PREFEITURA MUNICIPAL DE POÇOS DE CALDAS. Dossiê de Registro do Bem Imaterial Festa de São Benedito de Poços de Caldas, 2020, p. 70). Em Poços de Caldas, o percurso dessa folia envolve diversas ruas da área central (Rua São Paulo, Rua Rio Grande do Sul, Rua Espírito Santo e Rua Santa Cruz), além da Igreja de São Benedito, Basílica Nossa Senhora da Saúde e Santuário Nossa Senhora de Fátima.



Festa de São Benedito. Disponível em: <https://g1.globo.com/mg/sul-de-minas/noticia/2022/05/21/eventos-no-museu-de-pocos-de-caldas-celebra-festa-de-sao-benedito-neste-final-de-semana.ghml>



Retirada dos Caiapós. Disponível em: <https://pocoscom.com/retirada-dos-caiapos-e-tema-de-documentario/>



Folia de Reis. Foto: Prefeitura de Poços de Caldas. Disponível em: <https://g1.globo.com/mg/sul-de-minas/noticia/2022/03/22/cancelado-pela-pandemia-encontro-de-fofia-de-reis-acontece-no-proximo-fim-de-semana-em-pocos-de-caldas-mg.ghml>



Festa de Santa Cruz. Disponível em: <https://pocosdecaldas.mg.gov.br/noticias/festa-de-sao-benedito-3-de-maio-e-dia-de-santa-cruz/>



Festa de São Benedito. Disponível: <http://bibliotecaculturapopular.blogspot.com/2011/04/programacao-festa-de-sao-benedito-2011.html>

“[...] é necessário compreender a Festa como fato cultural para além da pretensão cristã ou da atualidade acadêmica, mas numa afirmação de criação, construção, manutenção e perseverança da vontade humana e que é mantida pela memória coletiva que vincula o passado ao presente e o vivencia por meio do ritual, que é atemporal, e o realiza na Festa, num tempo simbólico criado pelo desejo coletivo e, dessa forma, ele é transmitido pela oralidade no tempo histórico, que diferencia o passado do presente e se mantém como desafio a qualquer tipo de opressão e repressão de grupos organizados de dominação em completa dinâmica de recriação.”

(SOUSA, 2015, p. 190 apud PREFEITURA MUNICIPAL DE POÇOS DE CALDAS. Dossiê de Registro do Bem Imaterial Festa de São Benedito de Poços de Caldas, 2020)

A IGREJA DE SÃO BENEDITO

Localizada no Morro de São Benedito, em meio a uma formação rochosa, a Igreja de São Benedito encontra-se no ponto mais alto de sua quadra. Sendo assim, sua praça, que garante um visual estratégico para a topografia acidentada da cidade, é circundada pela Trincheira Tancredo Neves e Rua Corrêa Netto, Rua Dr. Mario Mourão, Rua Rio de Janeiro e Rua São Paulo, conforme visto anteriormente.

Em virtude do crescimento do culto a São Benedito, a antiga capela, localizada onde hoje encontra-se a Basílica Nossa Senhora da Saúde, mostrava-se pequena demais para receber a quantidade de fiéis. Através da doação das terras do morro por parte do Coronel Agostinho Junqueira, iniciou-se a construção da nova igreja no dia 13 de maio de 1925, que se deu aos poucos, sendo concluída somente em 1932 (PREFEITURA MUNICIPAL DE POÇOS DE CALDAS. Dossiê de Registro do Bem Imaterial Festa de São Benedito de Poços de Caldas, 2020).

Analisando a Igreja de São Benedito, nota-se uma planta simples e retangular. Seu revestimento é em pedras, possui vitrais azuis e arcos ogivais em sua parte interna. Seu estado de conservação é bom, apesar das alterações ao longo dos anos. Além disso, observa-se que na Lista do Inventário de Proteção do Patrimônio Cultural do Município de Poços de Caldas de 2022, a Igreja encontra-se em processo de tombamento.

Com a realização da obra da construção da Trincheira Tancredo Neves, em 2005, que cortou o Morro de São Benedito, foi necessária a reconfiguração da praça, deixando-a escalonada em quatro patamares, evidenciados na próxima página. Ademais, a quadra da Igreja apresenta problemas de fluidez urbana, dado seu cercamento em 2016 e a transformação de seu uso em um estacionamento do Departamento Municipal de Água e Esgoto de Poços de Caldas. Hoje sua entrada é restrita, sendo aberta somente em dias de missa e demais celebrações supracitadas.



O grande talude com muros de pedra e a Trincheira Tancredo Neves ao fundo. Foto: Google Earth, 2022.



Vista de um dos acessos. Foto: Bia Carvalho Costa Santos, 2022.



Escultura de São Benedito. Foto: Bia Carvalho Costa Santos, 2022.



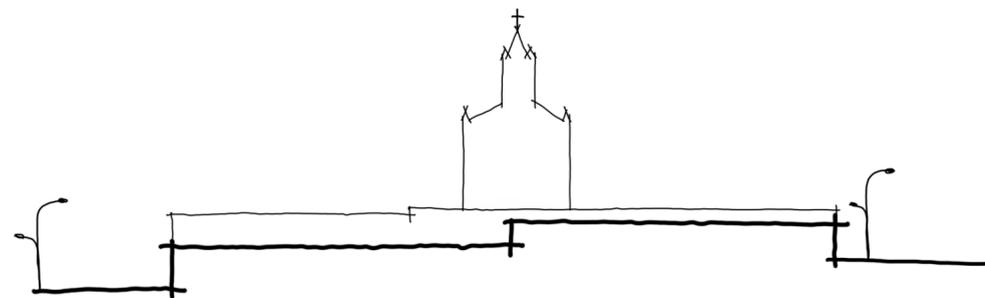
Vista da quadra para a topografia acidentada de Poços de Caldas. Foto: Caio Ramos, 2022.



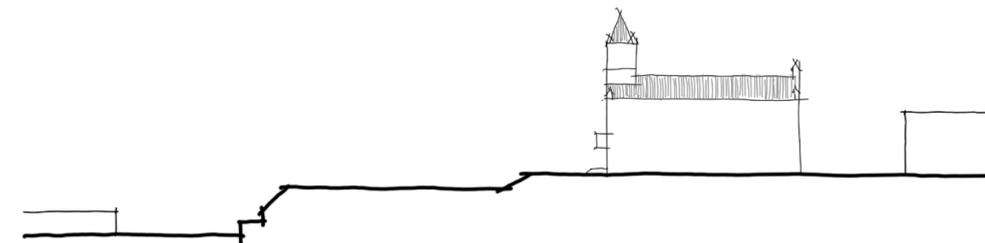
Um dos patamares abaixo do nível da Igreja. Foto: Bia Carvalho Costa Santos, 2022.



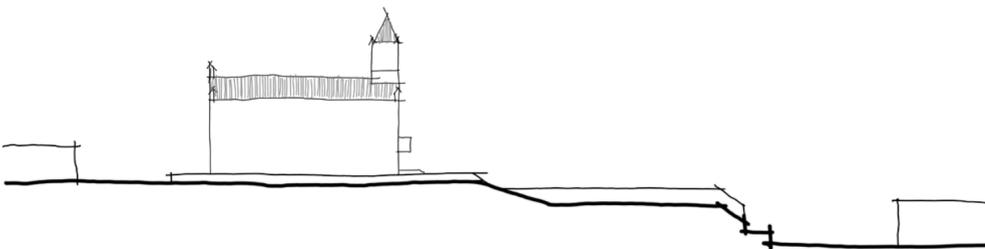
Foto: Bia Carvalho Costa Santos, 2022.



CORTE ESQUEMÁTICO DA SITUAÇÃO ATUAL DA QUADRA DE INTERVENÇÃO



CORTE ESQUEMÁTICO DA SITUAÇÃO ATUAL DA QUADRA DE INTERVENÇÃO



CORTE ESQUEMÁTICO DA SITUAÇÃO ATUAL DA QUADRA DE INTERVENÇÃO

Ao lado encontram-se alguns croquis de estudo elaborados para a compreensão da atual configuração da quadra da Igreja. Nestes desenhos, junto ao diagrama anexado na página seguinte, observam-se os quatro patamares distintos que conformam a praça. Além disso, ressalta-se que existe um desnível de mais de oito metros entre a parte mais baixa da calçada da quadra e o nível da Igreja.

Sendo assim, os desenhos que expressam a situação atual da quadra de intervenção revelam um espaço que não compreende sua potencialidade. A problemática encontra-se presente tanto nos dias das celebrações, dada a dificuldade e certa falta de fluidez da peatonalidade, quanto nos demais dias do ano, uma vez que atualmente a quadra é utilizada somente em dias de missa.

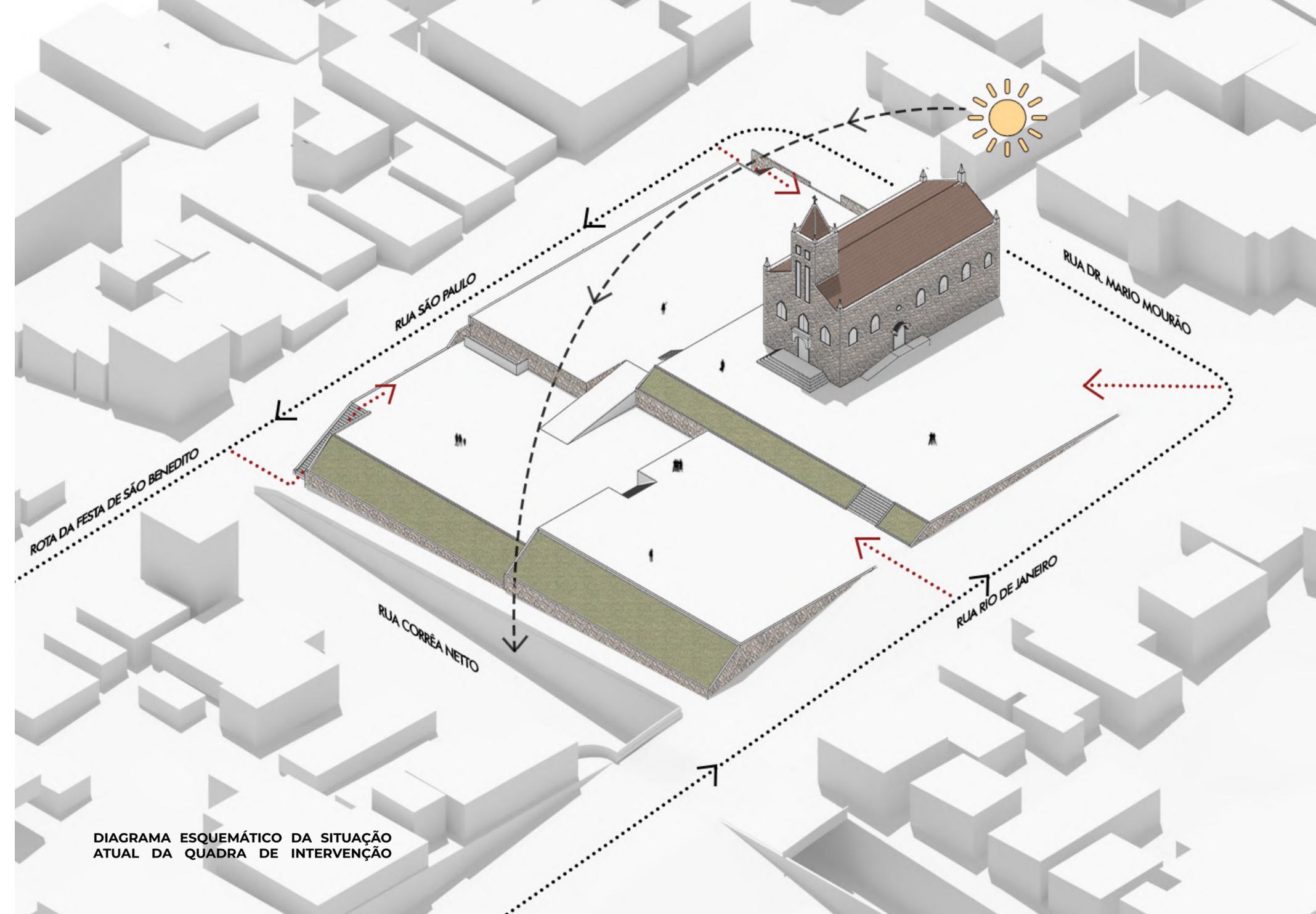


DIAGRAMA ESQUEMÁTICO DA SITUAÇÃO ATUAL DA QUADRA DE INTERVENÇÃO

MUSEU DA ARTE RELIGIOSA CALDENSE M.A.R.CA.

PARTIDO

O partido do projeto inicia-se na conformação de uma ampla praça no mesmo nível da igreja. Essa praça foi desenhada por vazios estratégicos e através de um paisagismo que valoriza a igreja e as diversas celebrações, conforme será abordado nas páginas seguintes.

A presença dos vazios em sua conformação desperta curiosidade aos usuários do espaço, uma vez que enunciam, aos poucos, o Museu da Arte Religiosa implantado nos níveis inferiores da Igreja de São Benedito. Ao encravar-se no solo, o museu caracteriza-se como uma topografia construída que revela a importância do patrimônio tangível e intangível da cidade.

Além disso, a decisão de estabelecer ali um Museu da Arte Religiosa garante a valorização das diversas manifestações religiosas, ao mesmo tempo que estimula a utilização do espaço não só nos dias de missa e das celebrações. Sendo assim, o espaço destinado a exposição permanente do museu teria o objetivo de perpetuar a memória e garantir a transmissão do patrimônio em questão.

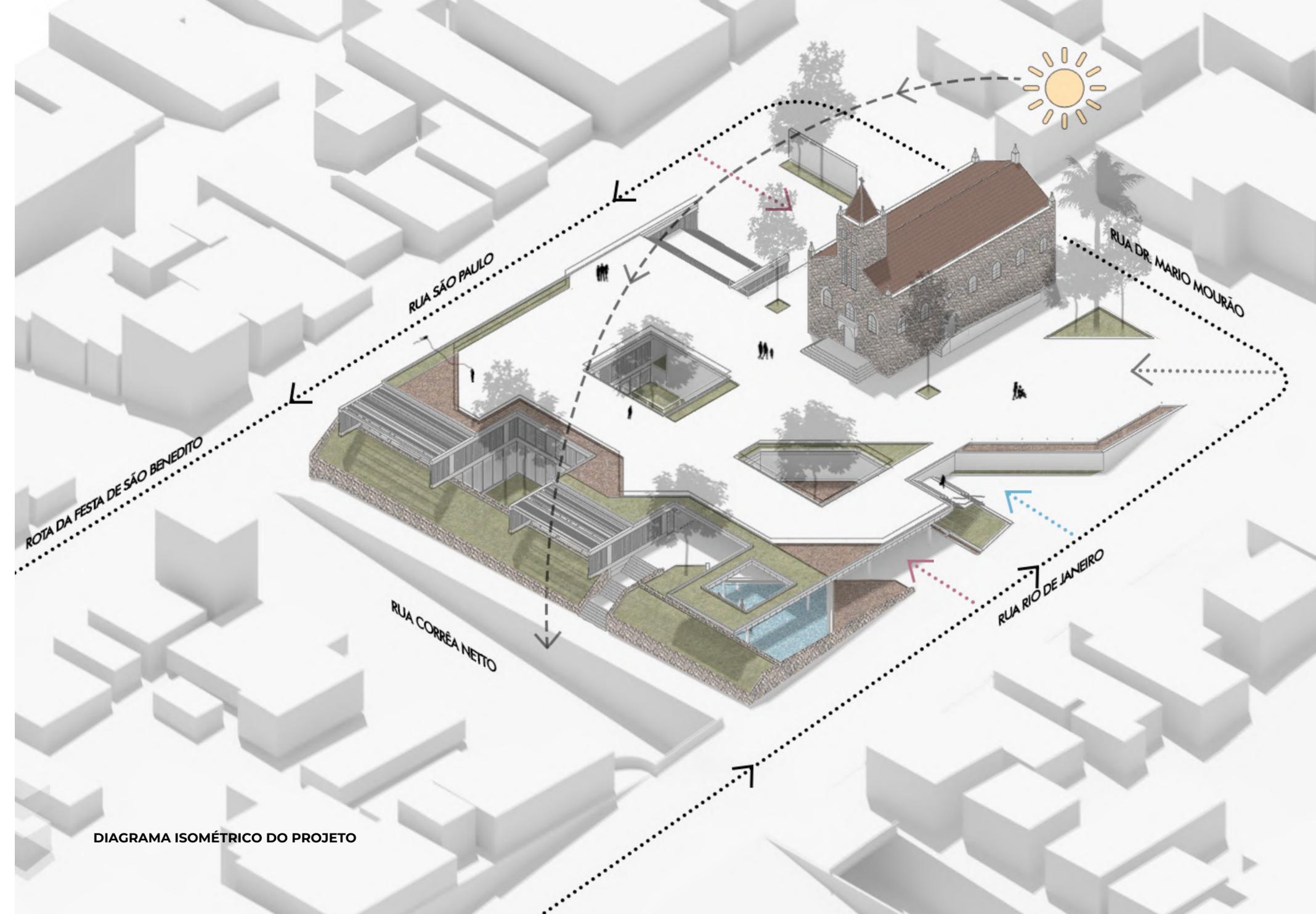


DIAGRAMA ISOMÉTRICO DO PROJETO

IMPLANTAÇÃO

A reestruturação da praça da igreja é constituída por um paisagismo que valoriza os eixos e acessos principais da quadra. Nesse sentido, os acessos em nível, sendo estes os que receberão maior parte do fluxo em dias das festas e folias, foram evidenciados através dos canteiros e arrimos chanfrados.

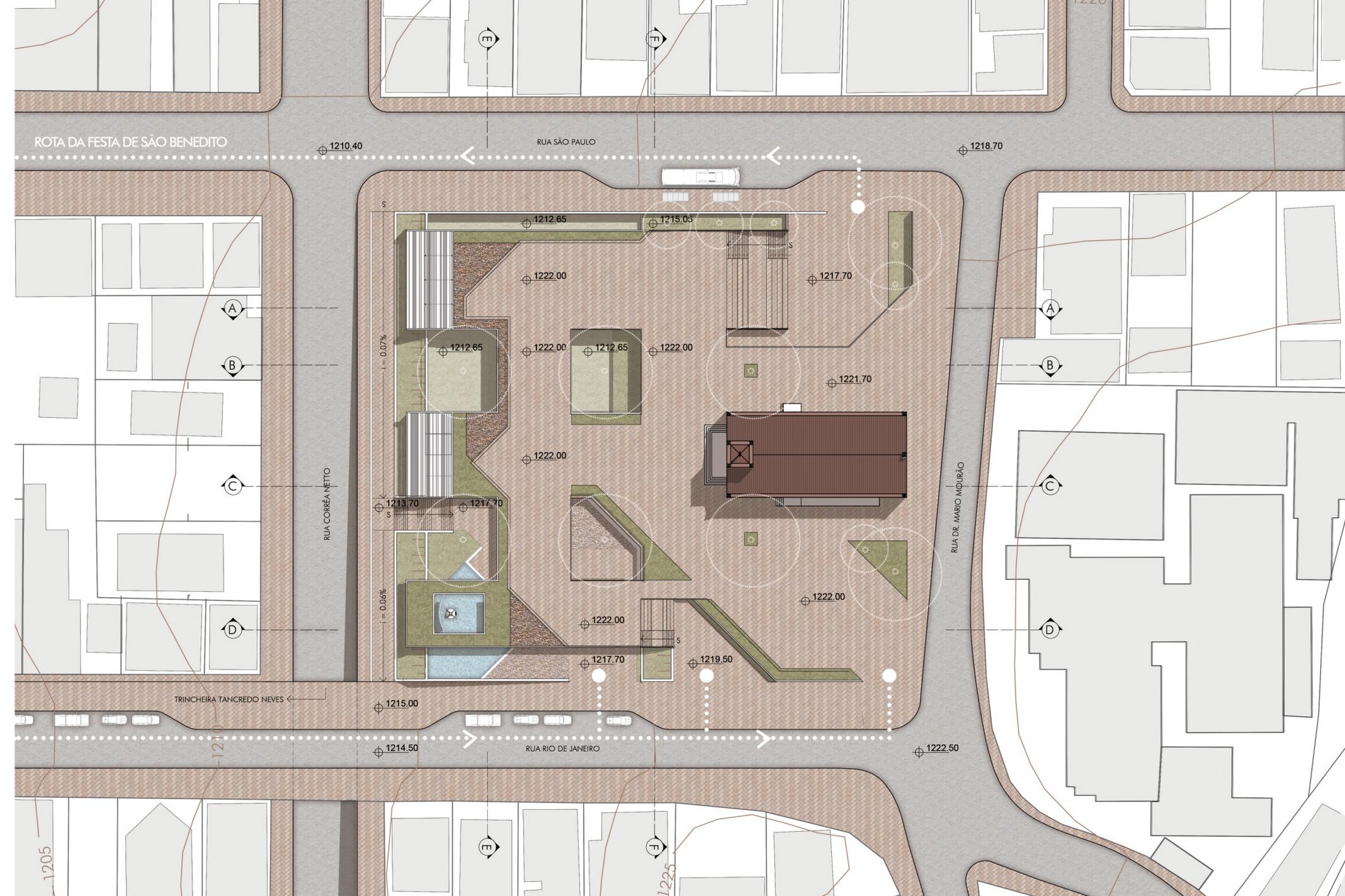
Além de valorizar a imaterialidade, o paisagismo também enquadra a Igreja de São Benedito, através das árvores dispostas ao seu lado e nos demais vazios criados no projeto, conforme a perspectiva anexada na página seguinte. Estes vazios, além de despertar curiosidade aos usuários, solucionam a iluminação natural do museu.

Com relação aos acessos que não são em nível com a praça, destaca-se a incorporação de escadarias e arquibancadas. Entretanto, torna-se pertinente compreender que a utilização das escadas, aqui, não se justificou somente através do seu aspecto funcional, mas também a uma questão identitária e simbólica. Dada a força da presença negra nas celebrações supracitadas, a solução tem como partido a “lavagem das escadarias”, uma prática cultural religiosa referente a identidade e memória dos africanos, negros e mestiços. Segundo MENDES (2009, p. 6):

“a lavagem das escadarias é onde essa memória coletiva é reativada. A lavagem das escadarias é uma experiência religiosa concreta. Os grupos estão vivenciando aquele momento juntos, a identidade religiosa está presente como fator de unificação [...]”

Além disso, observa-se que a praça se organiza por meio de três eixos principais, evidenciados com a presença dos vazios. Estes eixos representam as três esferas do patrimônio: imaterial, material e natural. Seguindo a lógica da parte inferior para a superior da imagem ao lado, nota-se primeiro o eixo imaterial, marcado pelo principal ingresso da Festa de São Benedito e de Santa Cruz e pela escultura de São Benedito (localizada no espelho d'água proposto), o material, associado a igreja, e o natural e ou paisagístico, dada a sua localização estratégica com relação ao visual para a topografia acidentada de Poços de Caldas.

Por fim, nota-se o redesenho do entorno imediato a quadra de intervenção, através da incorporação de uma parada de ônibus, compatível ao plano de mobilidade do projeto urbano da equipe, e estacionamento lateral.





PLANTA NÍVEL 1

No primeiro nível do Museu da Arte Religiosa nota-se a presença de dois acessos, através de duas praças distintas. A primeira delas, localizada na parte superior da planta, relaciona-se ao acesso administrativo do programa. Já a segunda, corresponde a uma praça coberta que marca o ingresso do público geral ao museu através de canteiros, espelho d'água e espaços de permanência. É interessante observar que neste espaço foi implantada a escultura de São Benedito.

De modo geral, este pavimento contempla as recepções (geral e administrativa), áreas técnicas, biblioteca (voltada para a parte educativa do programa), exposição temporária, entre outros. A parte expositiva e de ingresso ao público geral encontra-se disposta em uma laje recortada e "solta" da maioria das extremidades, de modo a proporcionar uma dinâmica espacial.

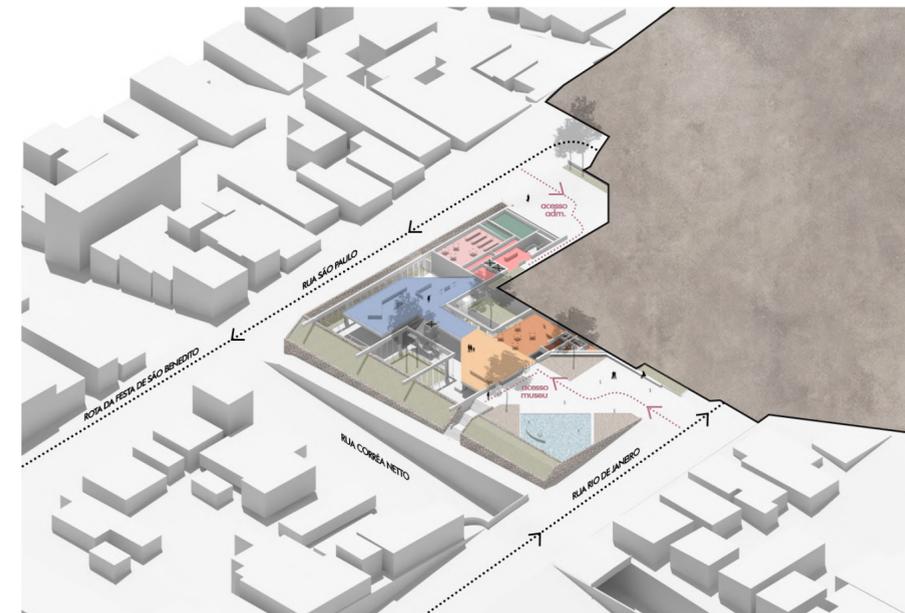
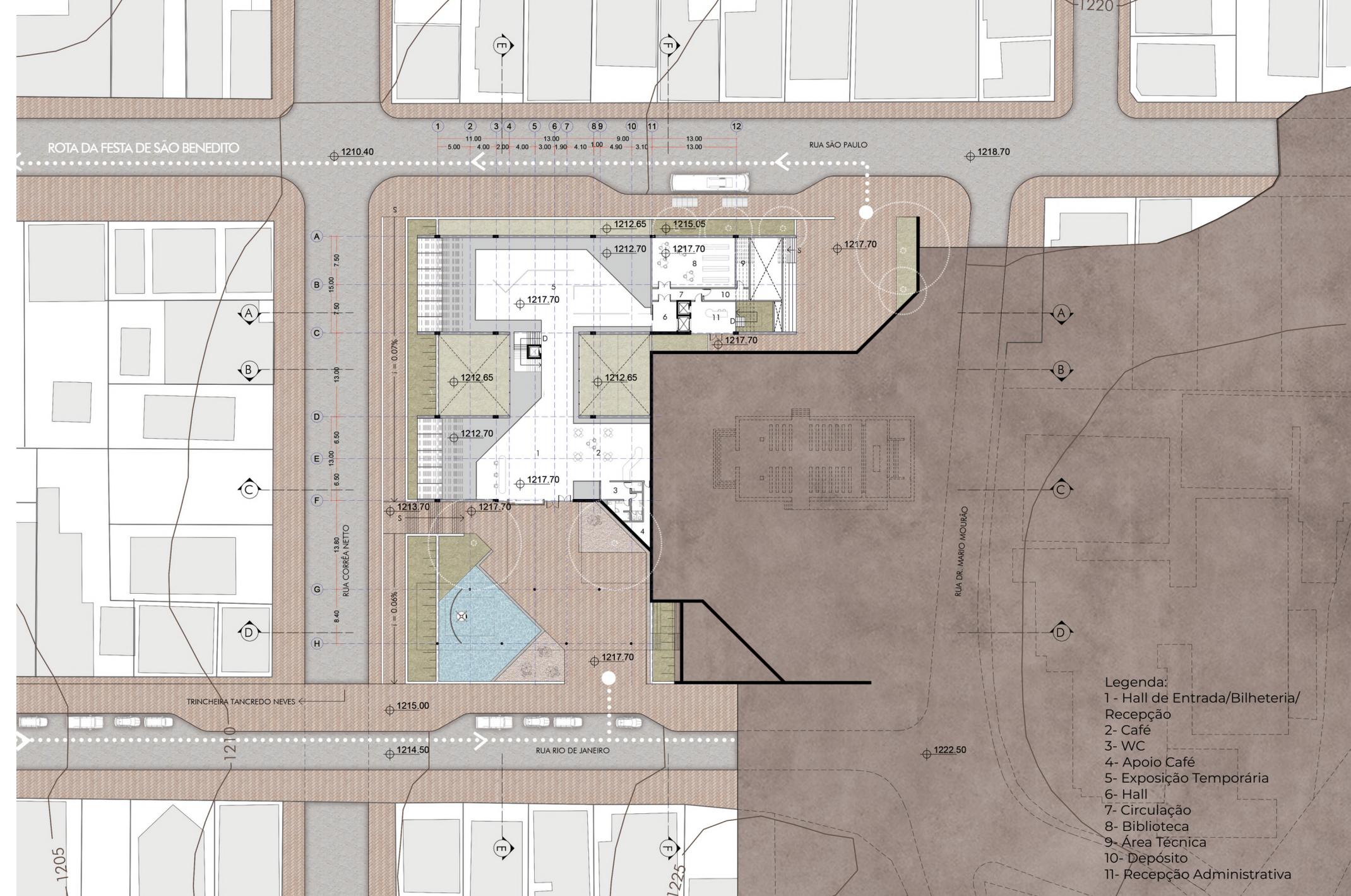


Diagrama da distribuição do programa do nível 1.

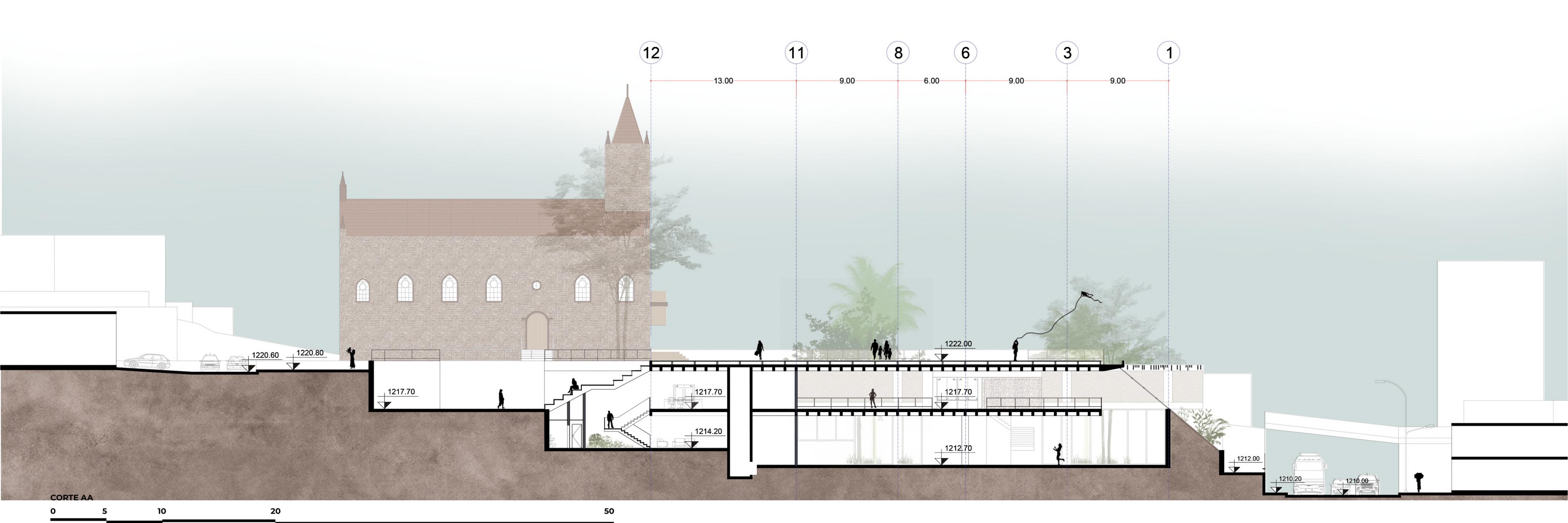
Legenda:

- Biblioteca
- Recepção/Hall de Entrada
- Café
- Área Técnica
- Exposição Temporária
- WC
- Administrativo



PLANTA NÍVEL 1 (1217.70)

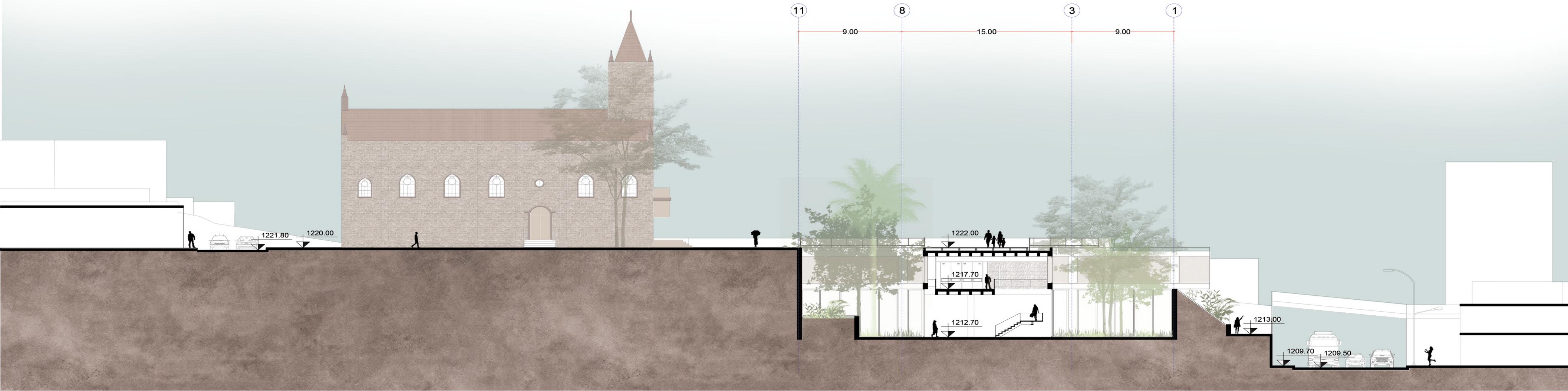




A imagem ao lado revela algumas outras soluções adotadas pelo projeto. A primeira delas diz respeito ao talude com muros de pedra existente na quadra. A decisão foi mantê-lo e adaptá-lo segundo algumas necessidades advindas da implantação do museu. Este desejo norteou a escolha de tirar partido da linguagem do talude através de um vidro que segue sua inclinação. Como a fachada deste elemento é oeste, optou-se pela incorporação de um brise que filtra a luz que adentra ao museu.

Além disso, destacam-se as vedações de blocos de terra pré-fabricados, segundo o fabricante Fetdeterra (<https://www.fetdeterra.com>). Os produtos, nomeados de *tapiablock*, exploram a utilização de materiais naturais com o objetivo de uma construção mais sustentável, ecológica e respeitosa com o meio ambiente, apropriando-se da arquitetura vernacular. O bloco escolhido para compor algumas das vedações do projeto possui dimensões de 15x40x100cm. Posto isso, esses blocos tem o objetivo de simbolizar a reestruturação da quadra, uma vez que, ao trazer a terra pra dentro do projeto, manifestam um parcela, mesmo que pequena, da movimentação necessária na construção deste espaço.





CORTE BB



PLANTA NÍVEL 2

Já o segundo nível do museu concentra a exposição permanente e as demais áreas administrativas, entre as quais destacam-se a secretaria, diretoria, acervo e sala de conservação e restauração. A implantação deste corpo administrativo encontra-se um metro e meio acima do nível da área expositiva, dada a sua melhor inserção no desnível da quadra.

Ademais, observa-se a solução dos variados jardins internos, fundamentais na iluminação natural do museu, e da presença dos imponentes muros de pedra na conformação do espaço da exposição permanente.

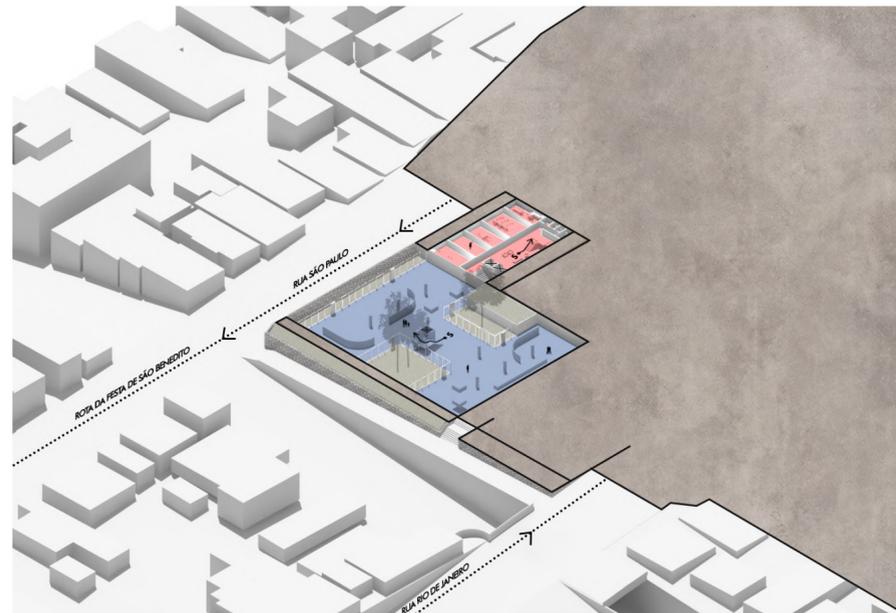
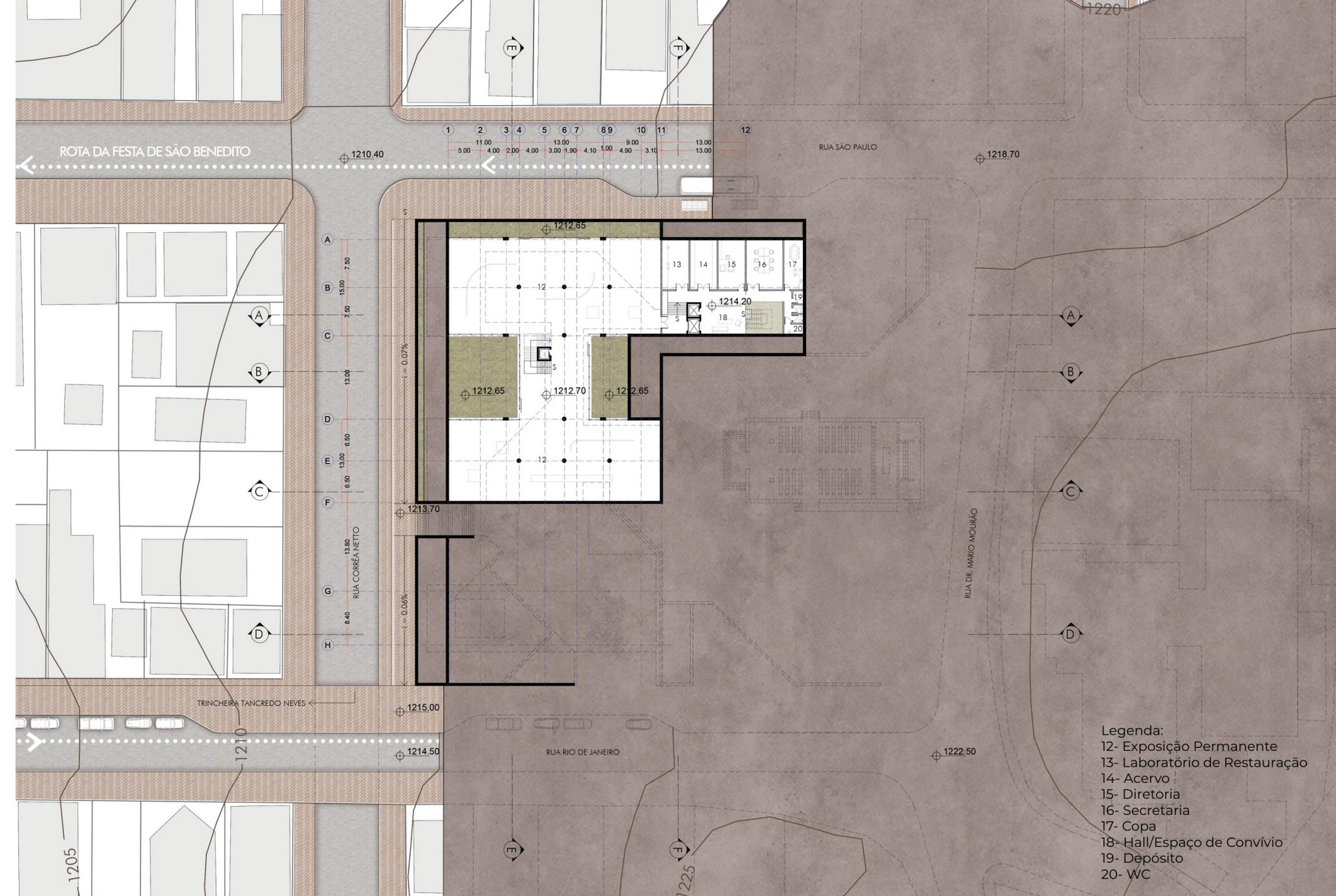


Diagrama da distribuição do programa do nível 2.

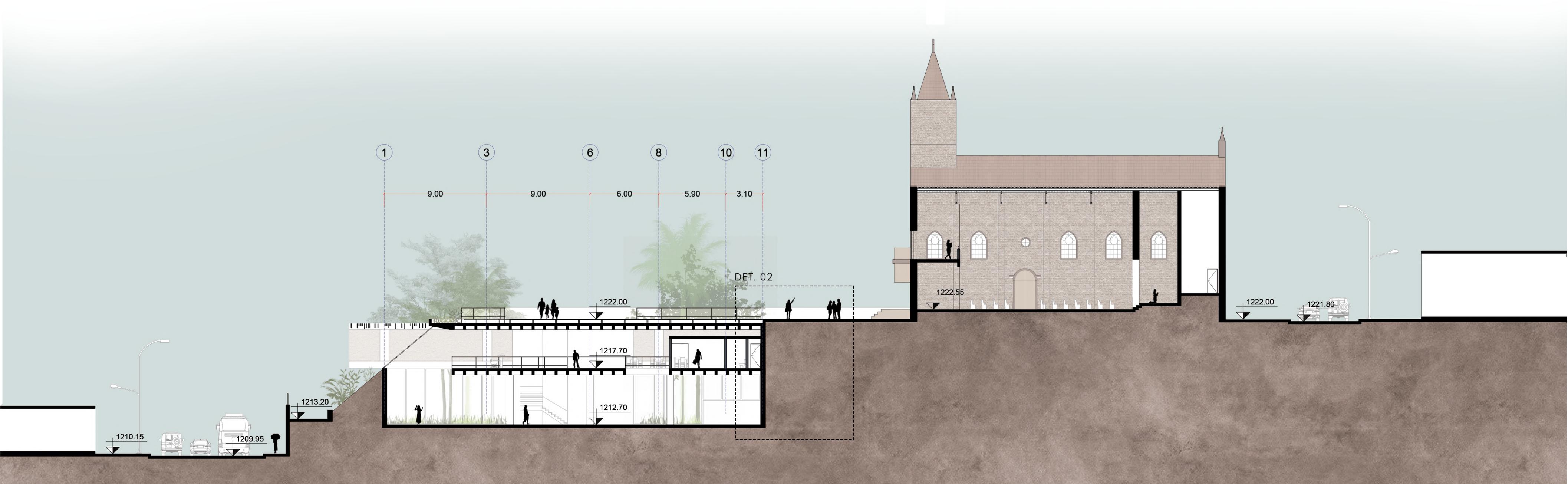
Legenda:

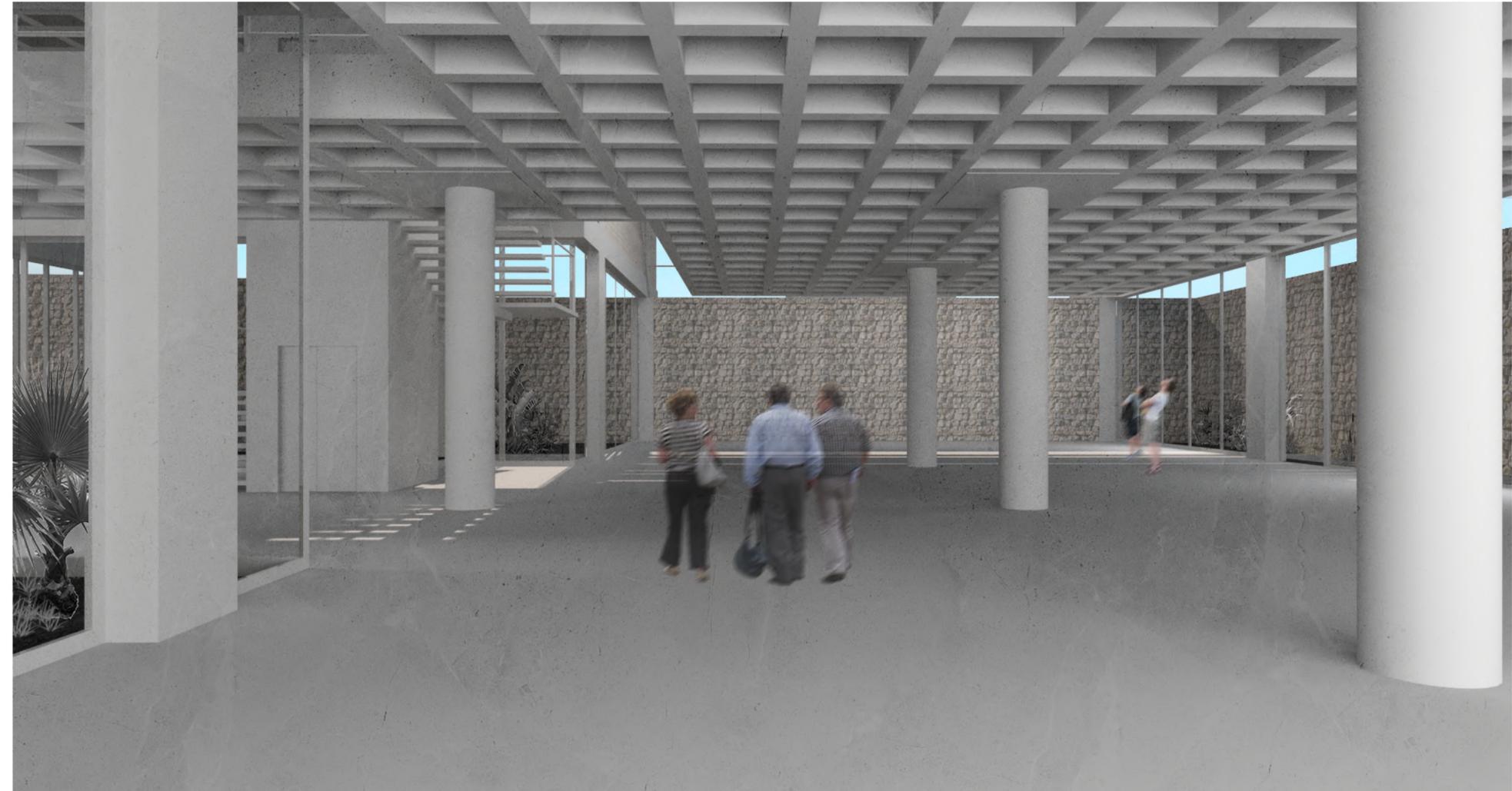
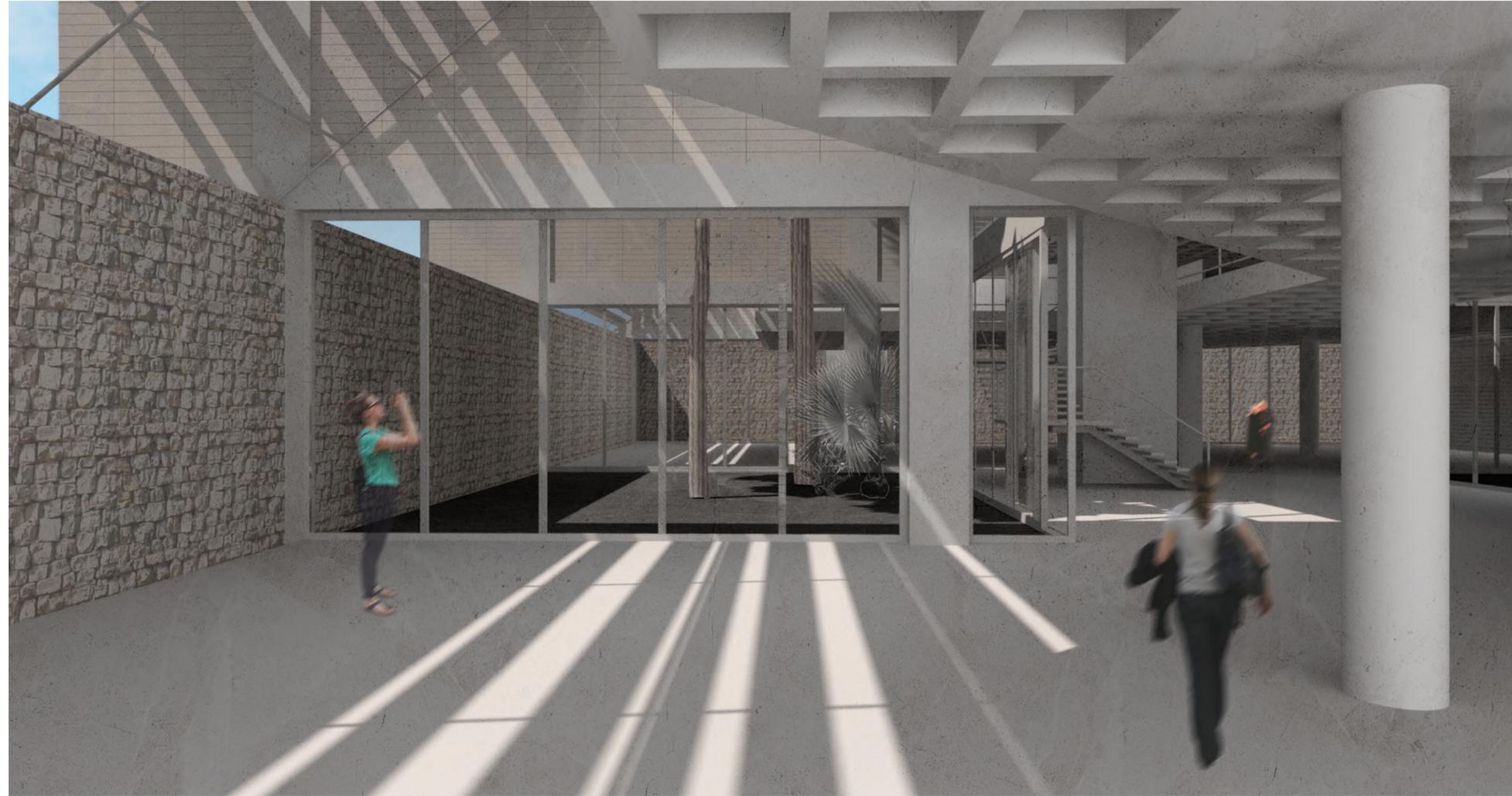
■ Exposição Permanente ■ Administrativo

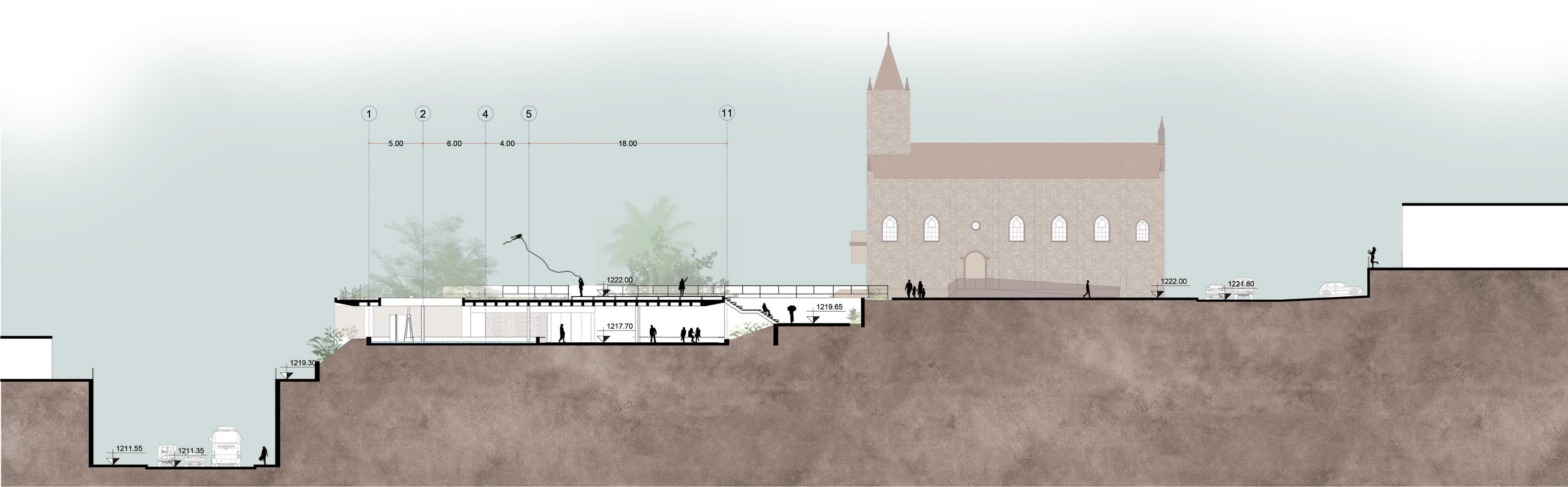


PLANTA NÍVEL 2 (1212.70)

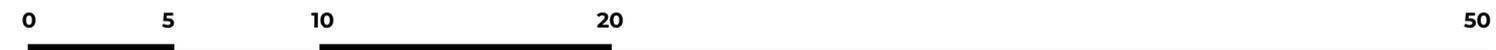
- Legenda:
- 12- Exposição Permanente
 - 13- Laboratório de Restauração
 - 14- Acervo
 - 15- Diretoria
 - 16- Secretaria
 - 17- Copa
 - 18- Hall/Espaço de Convívio
 - 19- Depósito
 - 20- WC

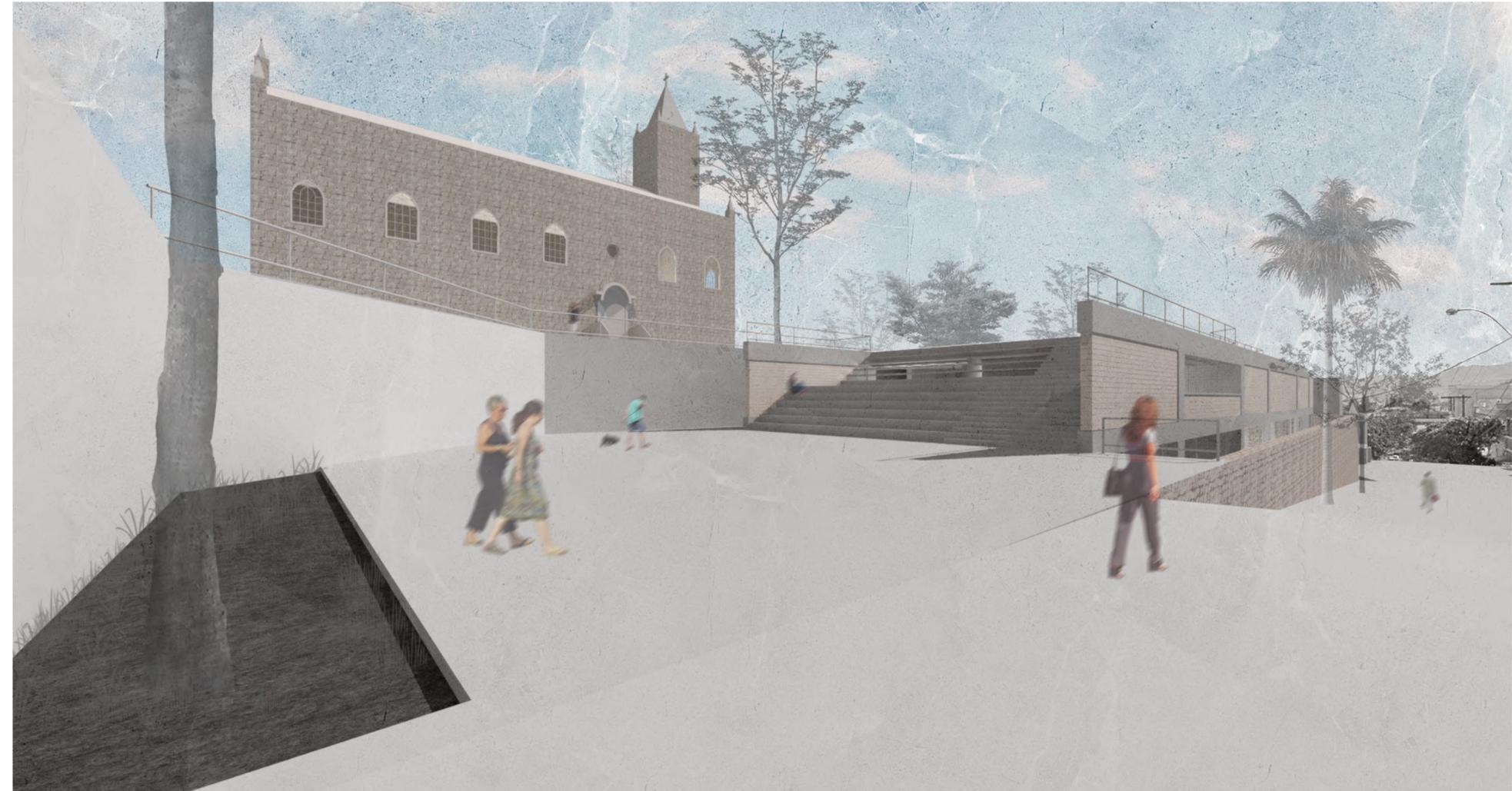


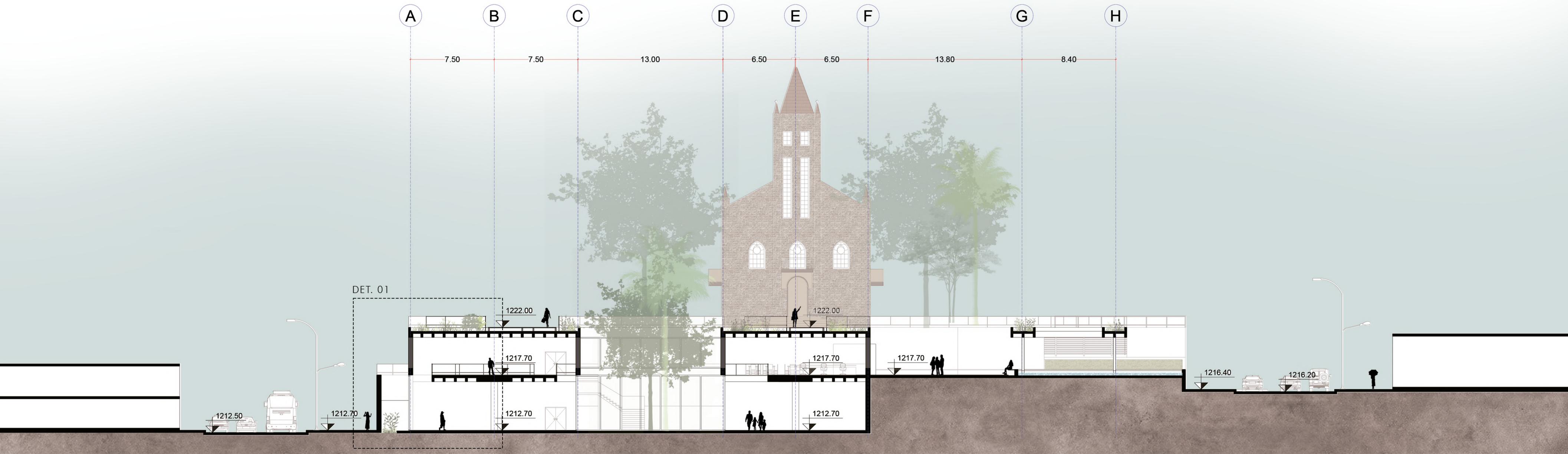


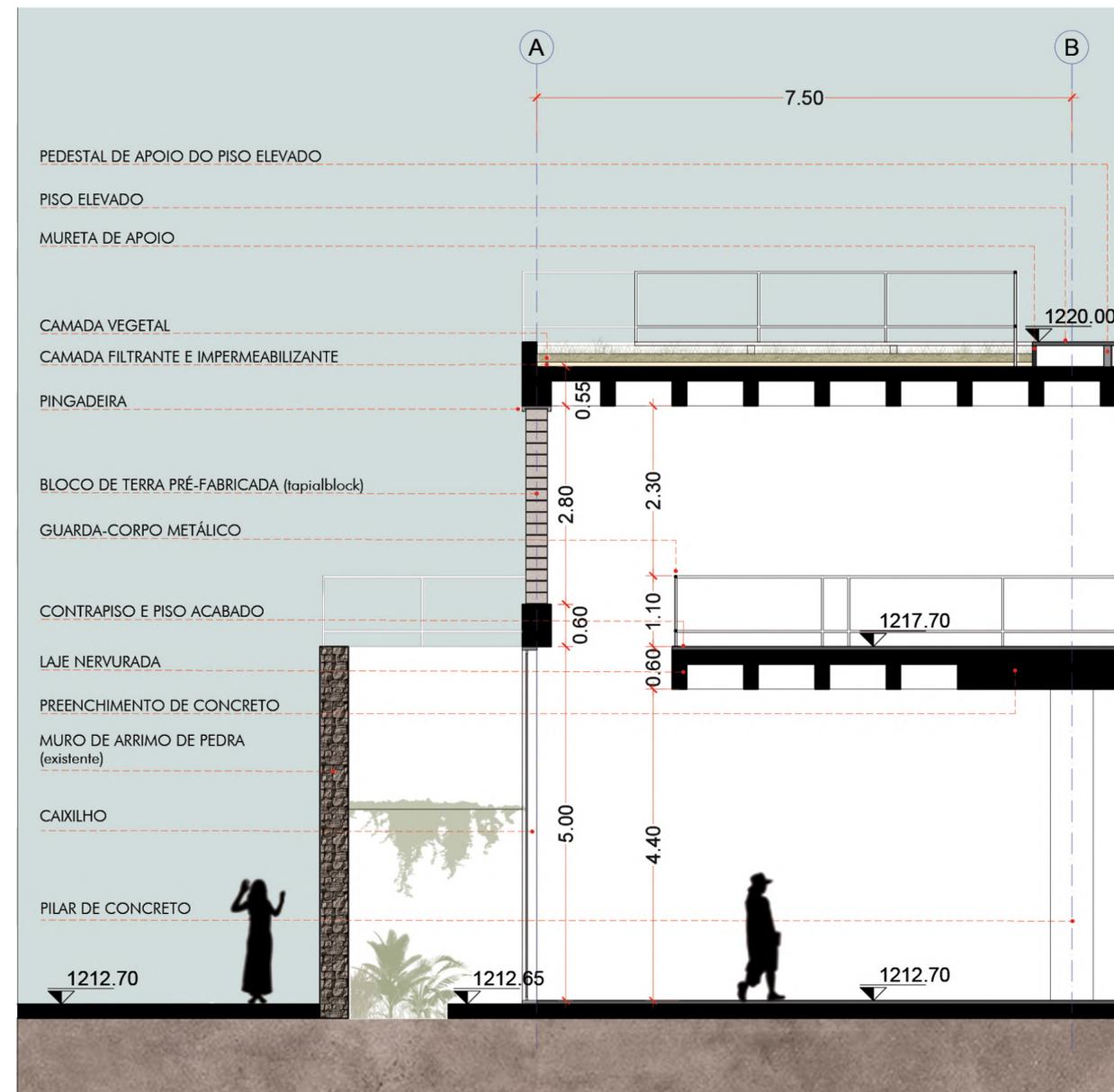


CORTE DD



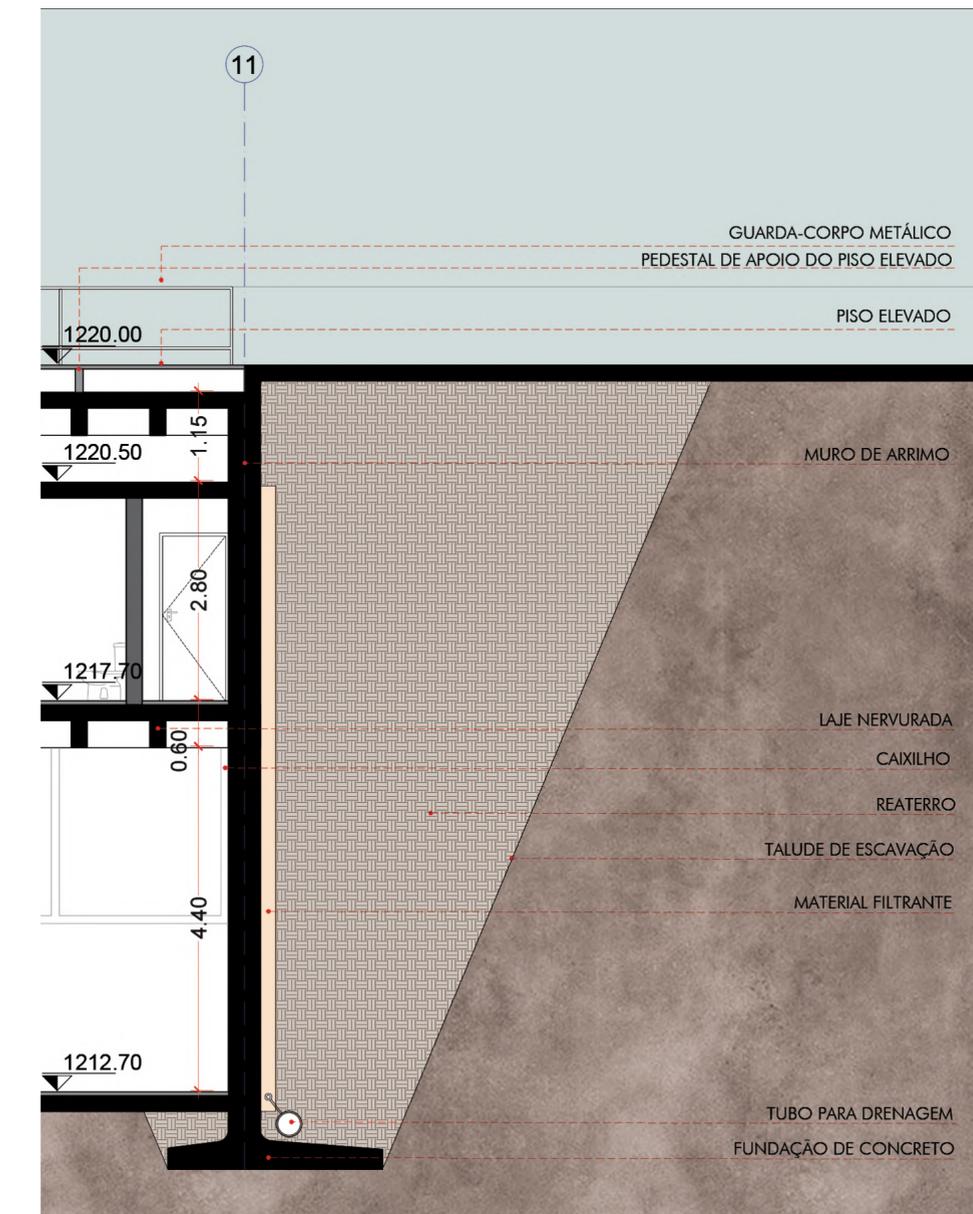




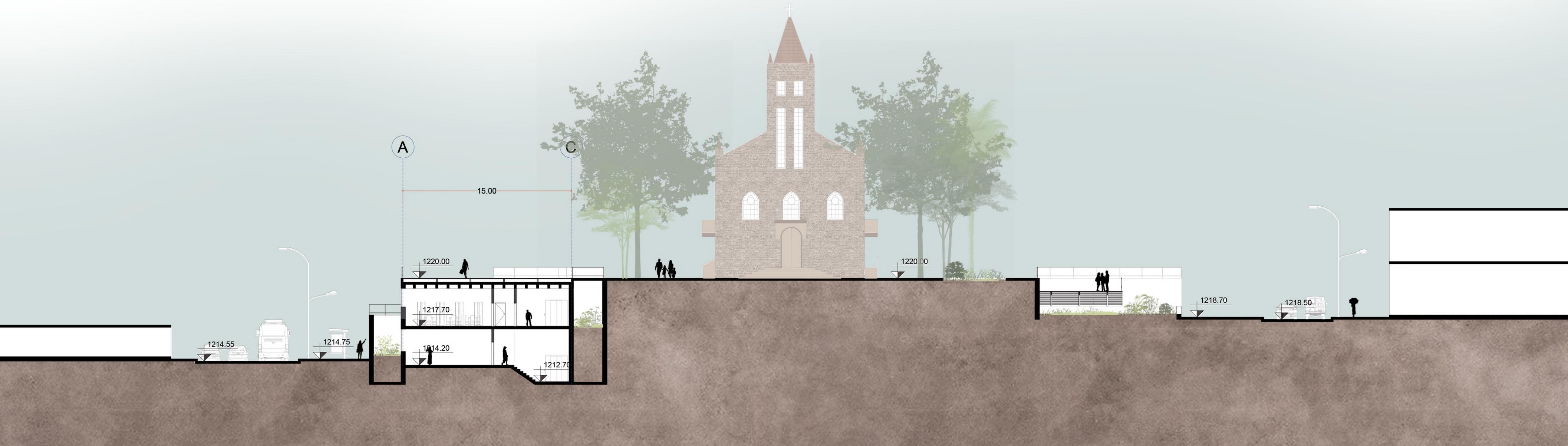


DETALHAMENTO 01 - AMPLIAÇÃO CORTE EE

O Detalhamento 01, referente a ampliação de um trecho do Corte EE, evidencia a solução utilizada nas vedações de blocos de terra pré-fabricada. Como forma de solucionar a problemática das águas pluviais, incorporou-se uma pingadeira e vigas de concreto que elevam estes blocos do chão. Além disso, destacam-se: muro de pedra existente, laje nervurada e o piso elevado proposto na praça. Já o Detalhamento 02, expressa a solução construtiva de um dos muros de arrimo do projeto.



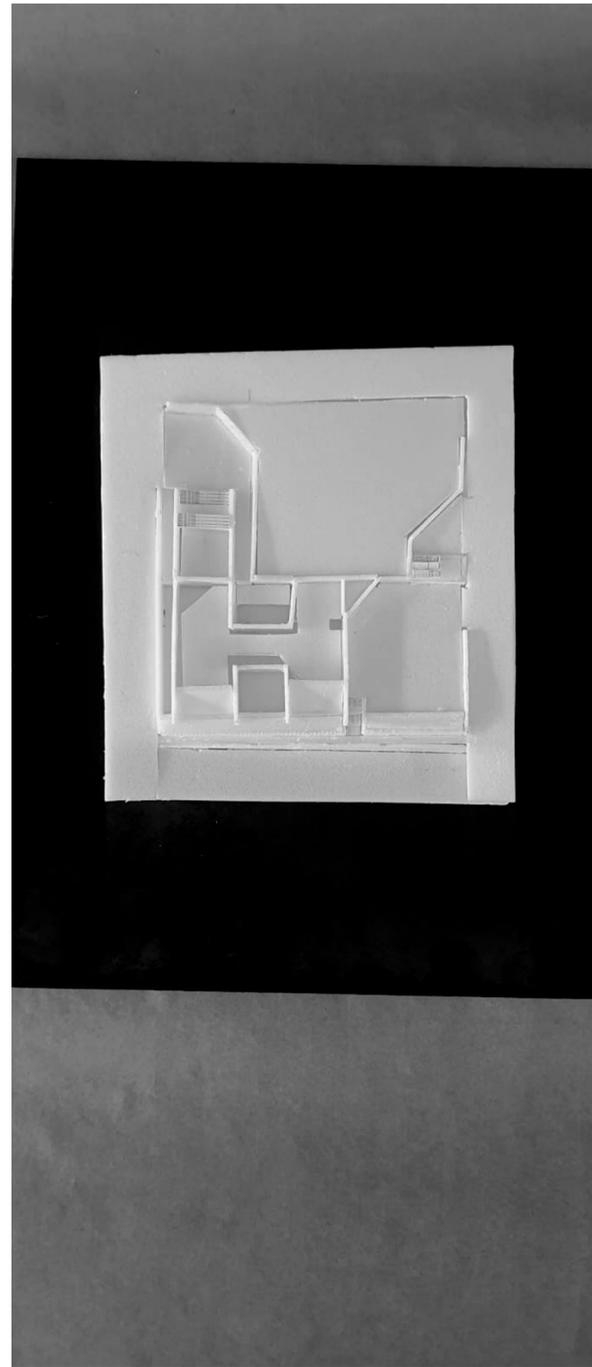
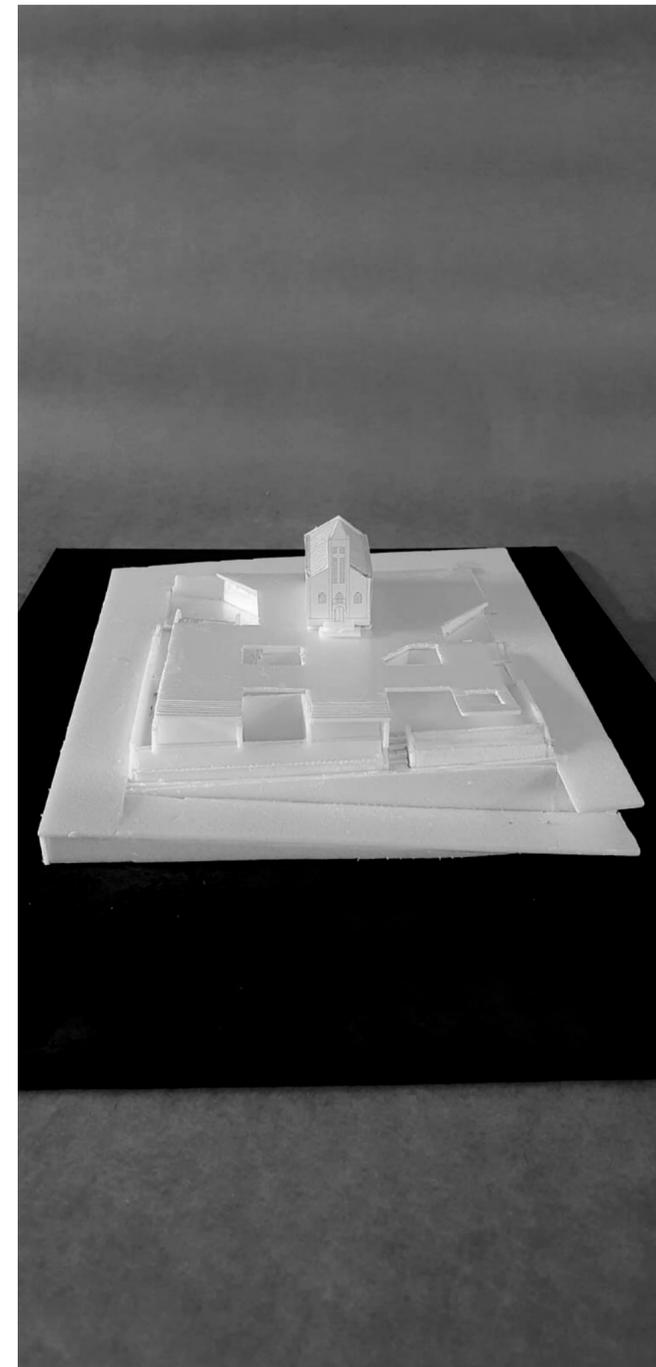
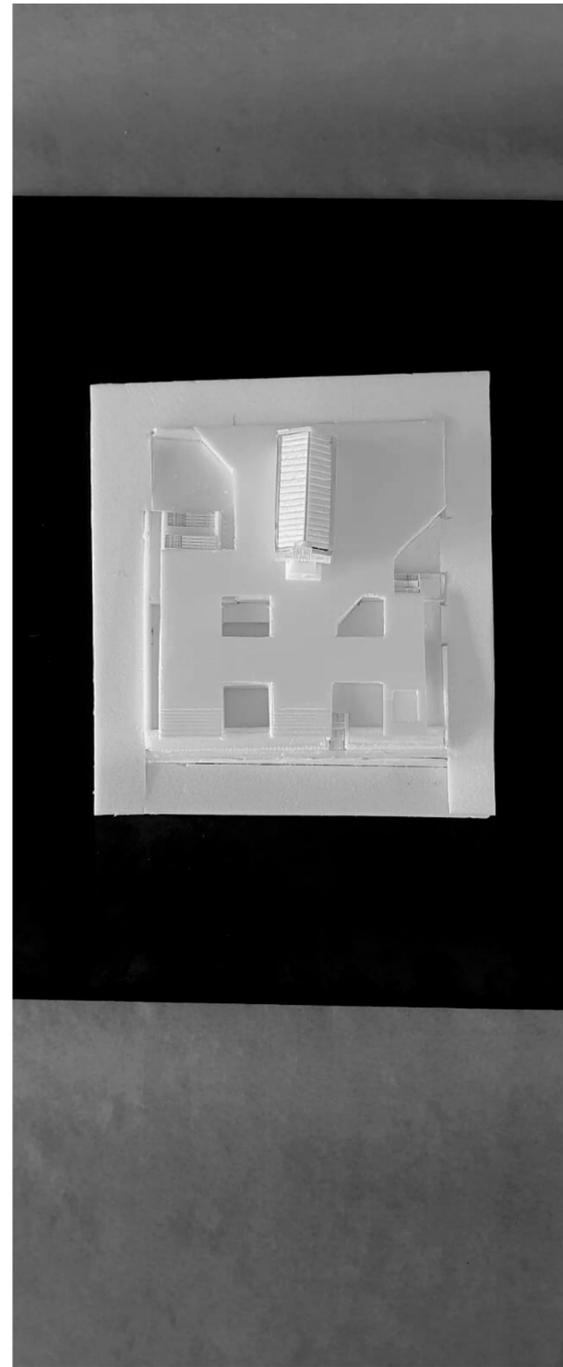
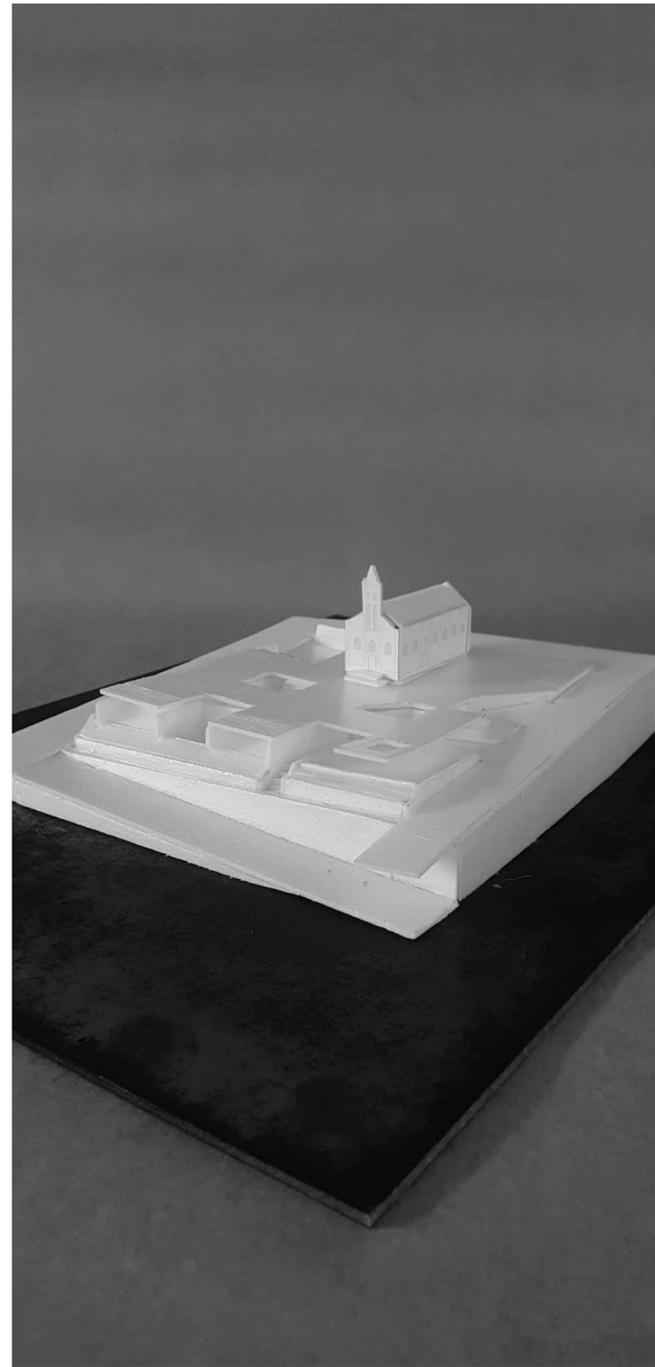
DETALHAMENTO 02 - MURO DE ARRIMO



CORTE EE



MAQUETE FÍSICA



CONSIDERAÇÕES FINAIS

À face do exposto, é na compreensão da relevância da quadra da Igreja de São Benedito para além de seus limites físicos que a proposta do Museu da Arte Religiosa Caldense se estrutura. Valorizar não só o patrimônio material, mas também o imaterial mostra-se imprescindível na manutenção da memória coletiva de determinado território, uma vez que é somente o diálogo com o passado que permite os acontecimentos do presente (RETTO JÚNIOR; KUHL, 2019).

Encravado no solo, reverenciando a igreja, o museu caracteriza-se como uma topografia construída, pensado para constituir-se como um novo espaço livre e público para a cidade. Ao esconder-se, objetiva revelar a importância do patrimônio material e imaterial; da cultura negra e do sincretismo religioso - traços característicos e fundamentais do território em que, discretamente, se insere.

“pela memória, o passado não só vem à tona das águas presentes, misturando-se com as percepções imediatas, como também empurra, “descola” estas últimas, ocupando o espaço todo da consciência. “A memória aparece como força subjetiva ao mesmo tempo profunda e ativa, latente e penetrante, oculta e invasora”. (Bosi, 2003, p. 36 apud COSTA; CASTRO, 2008)



REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Disponível em: <http://www.ipatrimonio.org/pocos-de-caldas-fofia-de-reis-caminhando-na-estrada-de-jesus/#!/map=38329&loc=-21.77752525587755,-46.591857158364434,17>. Acesso em: 20/11/2022

Disponível em: <https://pocosdecaldas.mg.gov.br/wp-content/uploads/2021/04/Dossie-Completo.pdf>. Acesso em: 30/11/2022

Disponível em: <https://pocosdecaldas.mg.gov.br/wp-content/uploads/2022/03/TABELA-IPAC-2022.pdf>. Acesso em: 25/11/2022

Disponível em: [file:///D:/Downloads/FICHA%20DE%20INVENTÁRIO%20IG.%20SÃO%20BENEDITO%20\(1\).pdf](file:///D:/Downloads/FICHA%20DE%20INVENTÁRIO%20IG.%20SÃO%20BENEDITO%20(1).pdf). Acesso em: 25/11/2022

Disponível em: <https://ms-my.facebook.com/prefeituradepocosdecaldas/videos/são-benedito-de-poços-de-caldas-a-fé-e-a-devoção-de-seus-congos-e-caia-pós/570905060692418/>. Acesso em: 25/11/2022

Disponível em: <https://vitruvius.com.br/revistas/read/minhacidade/15.171/5318>. Acesso em: 21/11/2022

Disponível em: <https://www.fetdeterra.com/wp-content/uploads/CATALOGO-FETDETERRA.pdf>. Acesso em: 30/11/2022

PREFEITURA MUNICIPAL DE POÇOS DE CALDAS. Dossiê de Registro do Bem Imaterial Festa de São Benedito de Poços de Caldas, novembro de 2020.

ANUNCIAÇÃO, A. P.. A FESTA DE SÃO BENEDITO EM POÇOS DE CALDAS/MG: PERSPECTIVAS HISTÓRICAS. In: X Seminário de Pesquisa em Ciências Humanas - SEPECH, 2014, Londrina. X Seminário de Pesquisa em Ciências Humanas - SEPECH. Londrina: UEL, 2014. v. 1. p. 14-25

PINHEIRO, Érika do N.. A lavagem das escadarias de Nosso Senhor do Bonfim da Bahia: identidade e memória no final do Oitocentos. Revista Brasileira de História das Religiões, v. II, p. 2-10, 2009.

RETTO JÚNIOR, Adalberto da Silva; KUHL, Beatriz Mugayar. O papel do patrimônio arquitetônico no projeto da cidade contemporânea. [S.l: s.n.], 2019.

UNESCO. CONVENÇÃO PARA A SALVAGUARDA DO PATRIMÔNIO CULTURAL IMATERIAL. Paris, 17 de outubro de 2003.

COSTA, Marli Lopes da; CASTRO, Ricardo Vieiralves de. Patrimônio Imaterial Nacional: preservando memórias ou construindo histórias? Estudos de Psicologia, 2008, 13(2), 125-131.

INTERNATIONAL COUNCIL ON MONUMENTS AND SITES. Declaração de XI'AN sobre a conservação do entorno edificado, sítios e áreas do patrimônio cultural. In. RESOLUÇÕES E DECLARAÇÕES, ICOMOS, 2005.

INTERNATIONAL COUNCIL ON MONUMENTS AND SITES. Princípios de Valleta para a salvaguarda gestão das cidades históricas e áreas urbanas. In: ASSEMBLEIA GERAL DO INTERNATIONAL COUNCIL ON MONUMENTS AND SITES, 2011.

